



Posts intertextuais: links e intertextos na construção textual dos blogs ¹

Silvana Copetti DALMASO²

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

Utilizando-se dos fundamentos do hipertexto, como a hiperlinkagem de materiais, os blogs se apresentam como espaços referenciais que reproduzem, comentam ou linkam textos de outros meios de comunicação. Ao realizar estes processos dinâmicos de interrelacionamento e linkagem de conteúdos, os blogs se destacam como formatos digitais que se utilizam da intertextualidade e multivocalidade que existem como potência do hipertexto. O estudo da disposição e destino dos links utilizados em postagens de quatro blogs de crítica midiática, sobre o acordo envolvendo o Brasil, Turquia e Irã, em maio deste ano, destacou a intertextualidade como estruturadora dos textos publicados.

Palavras-chave:

hipertexto; intertextualidade; links; blogs

1- Introdução

Navegar por um site ou blog é ter diante de si possibilidades de deslocar-se, de passear de site em site, de informação em informação; é experienciar processos que envolvem multilinearidade, dispersão, e, também de ação intertextual e multivocal (LEMOS, 2008). A lógica associativa e descentralizada do hipertexto transformou a leitura e a escrita de conteúdos nos meios digitais. O hipertexto como uma forma de organizar a informação apresenta um processo de navegação associativo e rizomático. Para além de significarem um suporte técnico para a informação, “os hipertextos problematizam as formas de conceber a produção e apreensão da informação e do conhecimento” (LEMOS, 2008, p.124). Neste modo de conceber como organizamos o pensamento, as idéias de margem, hierarquia, linearidade e sistemas fechados são superadas pela multilinearidade, nós, links, redes e sistemas abertos. “Atualmente, a blogosfera é o melhor exemplo dessas ligações hipertextuais com comentários, discussões e outras modalidades midiáticas anexadas” (LEMOS;LEVY, 2010, p.85).

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista CAPES/CNPq. email: silvana.dalmaso@gmail.com.



É sobre esta ação intertextual ou deslocamentos dentro do hipertexto, especificamente nos blogs, que este artigo pretende tratar. O objetivo é compreender, por meio da observação de alguns exemplos, como os blogs de crítica à mídia se utilizam dos links e intertextos para estruturar as postagens. Para isso, num primeiro momento, apontam-se formulações teóricas sobre o hipertexto e suas características relacionadas à intertextualidade e à linkagem. Posteriormente, se faz uma observação dos links e intertextos de oito posts de blogs de crítica midiática com a finalidade de verificar como os intertextos estão expostos nas postagens.

2- Intertexto e links: a apresentação do conteúdo na linguagem hipertextual

Intertextualidade, multivocalidade, abertura textual, dispersão e multilinearidade são concepções teóricas que fazem parte do vocabulário dos estudos do hipertexto e que estão inseridas na estrutura das mais diversas formas de comunicação na rede. Estes traços do hipertexto se aplicam à apresentação das informações nas postagens dos blogs. Composto por posts organizados de forma cronológica, os blogs apresentam uma estrutura visual composta por textos, imagens, links, tags, endereços listados no blogroll, arquivo de posts antigos, espaço de comentários etc. Tais recursos disponibilizados não só pelos blogs, mas por outros formatos de produtos da web, conferem um caráter aberto, inconcluso, múltiplo, intertextual e até disperso à organização das informações.

O conteúdo de um blog pode ser classificado de aberto ou inconcluso se considerarmos que ao ler de uma maneira, estamos excluindo tantas outras. A isso, corresponde-se ao que Landow (1992) chama de descentralidade ou dispersão do hipertexto, devido ao sistema hipertextual ser composto por textos linkados, que não tem uma raiz de organização. Os links provocam efeitos de não finalização, de incompletude; um texto eletrônico está em permanente construção, visto que correções e atualizações serão sempre possíveis de serem feitas no suporte digital. Para Landow, os links eletrônicos mudaram as fronteiras entre os textos; eles rompem com uma centralidade única do texto, causando uma decomposição da totalidade, uma fragmentação do contexto dado. O efeito de dispersão ocorre porque os links, ao remeter a leitura para outros textos, funcionam como continuidades ou extensões do



texto da página eletrônica. “Mesmo sem links, o texto eletrônico abandona a imobilidade que caracteriza o impresso e proporciona alguns de seus mais importantes efeitos na cultura ocidental. Sem imobilidade, não se pode ter um texto unitário”³ (LANDOW, 1992, p.52). Esta distribuição ou fragmentação das informações está relacionada a não linearidade e a não seqüencialidade que caracterizam a leitura e escritura hipertextuais. Para Liestol (1997), seria mais adequado analisar o hipertexto utilizando os termos multilinear e multisequencial ao invés das suas negações, pois o que interessa são os processos de continuidade, relação e conexão e não a negação simplificadora. “Multilinear ou multisequencial não são negações puras do linear e da seqüência, pois designam complexas estruturas de diversos tipos e ocorrências de linearidades ou, melhor dizendo, de multiplicação de linearidades” (1997, p.134)⁴.

Já Marcuschi (2006) afirma que a deslinearização transformou-se em princípio de construção textual. Os textos podem apresentar ou organizar seus conteúdos por meio dos links. Informações diversas podem ser acrescentadas por meio do sistema de linkagem. “O que se observa é que há possibilidades de prosseguir não linearmente na escolha dessa seqüência, ou seja, a propósito de qualquer elemento, pode-se inserir novos elementos por algum princípio geral ali presente, por exemplo, um link específico” (2006, p.5). O hipertexto não rompe com a linearidade lingüística – de ordem fonológica, sintagmal ou oracional. O que ele faz, conforme Marcuschi (2006), é possibilitar a “constituição textual plurilinearizada”.

Os sistemas hipertextuais, como os blogs, permitem que se possa linkar, no texto, outros textos complementares ou até mesmo contraditórios ao texto original. Esta possibilidade se opõe à univocalidade dos textos impressos. “Sempre que colocamos um texto numa rede de outros textos, reforçamos a sua existência como parte de um diálogo complexo. A linkagem hipertextual, que tende a mudar os papéis de autor e receptor, altera também os limites do texto individual” (LANDOW, 1992, p.63).⁵ Os links irão conectar os blocos de textos, funcionando como elos entre elementos verbais e não

³ “Even without linking, therefore, electronic text abandons the fixity that characterizes print and that provides some of its most important effects on Western culture. Without fixity one cannot have a unitary text”. Tradução da autora (t.a).

⁴ “Multilinear o multisequencial no son negaciones puras de la línea y de la secuencia, sino que designan complejas estructuras de diversos tipos y ocurrencias de linealidades o, mejor dicho, de multiplicación de linealidades” (t.a).

⁵ “Whenever one places a text within a network of other texts, one forces it to exist as part of complex dialogue. Hypertext linking, which tends to change the roles of author and reader, also changes the limits of the individual text” (t.a).



verbais, como uma imagem, um som ou um gráfico. A linkagem entre blocos de textos termina com o isolamento físico do texto que possui os links. “Pois o sistema hipertextual permite que um leitor anote um texto individual e o relacione a outros, talvez até contraditórios; isso destrói uma das características básicas do texto impresso – sua separação e univocalidade” (1992, p.63)⁶. Se na cultura impressa os materiais referidos estão espacialmente distantes de suas referências, na perspectiva hipertextual, os elementos intertextuais, linkados ou que estabelecem uma conexão com outros textos, se apresentam acessíveis; as referências se tornam fáceis de serem seguidas.

Estas referências e interconexões evidenciam o caráter multivocal do hipertexto. Conforme Pollyana Ferrari (2007), na mídia eletrônica, a transmissão de informações perde sua característica unívoca para se transformar em dados com múltiplos significados e leituras. “Do mesmo modo que as ondas eletromagnéticas, o hipertexto também oferece uma nova concepção de aprendizagem e troca de informação a partir de sua teia não-linear e suas múltiplas possibilidades de interação” (FERRARI, 2007, p.86). Se a narrativa escrita ou mesmo a forma de transmissão de informações dos meios de comunicação tradicionais é mais fechada, arbitrária e convencional, a linguagem dos meios eletrônicos é, aparentemente, mais desordenada e fragmentária.

O hipertexto concebe as narrativas a partir de uma nova complexificação em que o centro de circulação da informação se desloca para as redes. Ainda que a linguagem do hipertexto seja caracterizada pela fragmentação e dispersão, Ferrari (2007) aponta que “as narrativas digitais superam as limitações da tradição da oralidade e da escrita, pois não buscam sentido em isolar ou fragmentar o sentido do texto ou do discurso, mas, ao contrário, em ampliar a rede de significações” (2007, p.74). É paradoxal dizer que a compreensão de um texto no ambiente hipertextual é fragmentada pelos nós, mas, ao mesmo tempo, os links diversos ou intertextos ampliam a pluralidade e transparência das fontes, e aumentam, assim, a rede de significações.

A intertextualidade do hipertexto está associada à linkagem de materiais, à interconexão perceptiva de diversos dados. Landow (1992) também faz uma relação da intertextualidade⁷ com a multivocalidade, conceito trazido de Bakhtin, pois as vozes que

⁶ “Because hypertext systems permit a reader both to annotate an individual text and to link it to other, perhaps contradictory texts, it destroys one of the most basic characteristics of the printed text- its separation and its univocality” (t.a).

⁷ Nos estudos da Linguística, a intertextualidade ocorre quando num texto está inserido um outro texto (intertexto). “anteriormente produzido que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva (...) dos interlocutores” (KOCH, 2004, p.146). Esta intertextualidade poderá ser



conferem polifonia ao romance podem ser correspondentes aos conteúdos linkados por um texto, às fontes de informação citadas, ou às diversas lexias que este texto contém.

A lexia é um dos componentes do hipertexto como modalidade narrativa, como sistema de organização das informações. "As lexias dentro de uma narrativa hipertextual na notícia, independente do tipo de texto que comportam, são unidades de informação que compõem a narração do fato jornalístico" (MIELNICZUK, 2003, p.98). A existência de links e lexias retira o caráter de produto único do texto principal de um site de notícias ou blog. Na escrita digital, os links, textos escritos, imagens e sons podem ser associados de forma não linear, proporcionando um infinito número de ligações eletrônicas entre textos. Assim, os links funcionam como dispositivos de vínculo entre os textos em rede. "A intertextualidade torna-se, pois, explícita no mecanismo dos links das páginas hipertextuais" (KOMESU, 2005, p.118). Nos blogs, a construção das mensagens constitui-se de relações explícitas ou implícitas com outros textos, com a indicação ou não de links. Os links utilizados na redação hipertextual dos blogs evidenciam a intertextualidade e também um determinado modo de circulação das produções. "Por meio de dispositivos como os links, há um modo de circulação dos textos que busca preencher o espaço da Internet, na intertextualidade, sempre constitutiva, da linguagem" (KOMESU, 2005, p.119).

A multivocalidade ou intertextualidade do hipertexto nos blogs estão evidenciadas na estrutura do formato desde seus primeiros registros, quando eram baseados em links e dicas de websites. Primo e Recuero (2003) afirmam que os blogs contêm ferramentas que facilitam a construção coletiva do hipertexto: o sistema de comentários, que possibilita a publicação de manifestações dos internautas sobre os posts, e o *trackback*, a linkagem de outros textos no corpo do texto do blog. Estes dois recursos fazem do blog um espaço de discussão e diálogo. "Em uma caixa de trackbacks é possível ler a repercussão de uma determinada discussão em outros blogs, aumentando e complexificando a rede hipertextual que um blog pode proporcionar" (PRIMO; RECUERO, 2003, p.56). O blog vai permitir que blogueiro e internauta criem novas trilhas, novos nós e links que irão construir e complexificar a rede hipertextual.

Dessa forma, os blogs alteram o fluxo de conteúdo de informações circulantes na rede e fazem o hipertexto crescer e ser construído coletivamente. Ao ler o mesmo

explícita – quando houver citação direta do intertexto – ou implícita – sem menção da fonte do intertexto.



texto e contribuir com ele, referenciando-o, citando-o ou deixando um comentário, blogueiros e internautas, nessa associação, agem como se estivessem escrevendo notas escritas em um livro. “Essas notas, representadas pelas opiniões e comentários das pessoas formam intrincadas trilhas hipertextuais dentro da própria rede, que são constantemente modificadas e trabalhadas pelos autores que lerão o texto em seguida (PRIMO; RECUERO, 2003, p.58).

Os intertextos, os links, os espaços para postagens de comentários sinalizam a ação multívoca nos blogs. A possibilidade de citar textos e linká-los produz um efeito de ampliação das perspectivas dos conteúdos, provocam um diálogo entre textos de diferentes veículos de comunicação. Além disso, a linkagem de outros materiais proporciona transparência do processo de construção das mensagens. Nas postagens, os autores dos blogs podem referenciar e linkar outros textos que corroborem, confirmem ou mesmo contrariem o que está sendo dito no blog. É neste movimento, de linkagem, de referências, de narrativa em construção, que a multivocalidade ou intertextualidade se materializam nos posts dos blogs.

Como um formato de escrita digital, os blogs reúnem, então, características específicas. Algumas delas são expostas por Nora Paul (2007) que desenvolveu cinco propriedades das narrativas digitais. Elas consistem nos elementos *mídia* (tipo de linguagem usada como suporte de uma narrativa, como texto, imagem ou gráfico), *ação* (as formas de movimentação dos conteúdos dentro de uma página eletrônica), *relacionamento* (abertura ou fechamento de um conteúdo à interação do usuário), *comunicação* (conexão entre produtos por meio da mídia digital) e *contexto*. O *contexto*, elemento que é mais interessante para este estudo, se refere aos dados adicionais ou materiais de apoio que são conectados ao texto principal de um produto na web. “O contexto digital pode ser fornecido por meio de links com textos já publicados sobre o mesmo assunto, textos de outras fontes, ou textos sobre um tópico relacionado, ainda que não específico, da história que esteja sendo lida” (PAUL, 2007, p.126). Em relação aos links, por exemplo, eles podem ser embutidos – quando estiverem colocados dentro da narrativa – ou paralelos – quando estiverem do lado de fora do texto principal. Os links também poderão ser classificados como internos ou externos se forem ou não criados e mantidos pelo site. O link, então, mais do que adicionar dados ou contextualizá-los, é o elemento inovador do hipertexto em suporte digital, dispositivo da



escrita hipertextual que potencializa a intertextualidade (MIELNICZUK, 2003). “O texto não é mais proposto como um produto acabado, são oferecidas frações e opções” (2003, p.169).

3- Um olhar sobre os intertextos dos posts

Para verificar a presença dos intertextos e a forma como são linkados, escolhemos três blogs brasileiros independentes, não vinculados a uma organização jornalística, que comentam, opinam ou citam assuntos abordados pela mídia ou que discutem a própria abordagem da mídia. Também foi incluído na análise um blog não brasileiro a fim de verificar as diferenças dos padrões de linkagem em relação aos blogs brasileiros. A fim de estudar os posts de um assunto em comum na blogosfera, optou-se por um tema de política internacional: o acordo de Teerã, envolvendo o Irã, Brasil e Turquia⁸. Devido aos principais fatos relacionados ao episódio terem ocorrido no mês de maio, foram selecionados dois posts por blog, publicados durante esse mês. Os blogs escolhidos foram: *Conversa Afiada*⁹, de Paulo Henrique Amorim; *Óleo do Diabo*¹⁰, de Miguel do Rosário e *Nassif online*¹¹, de Luiz Nassif. O blog não brasileiro selecionado foi o *Fair Blog*¹², escolhido por meio de busca no Google utilizando a expressão “*mediacriticism* blog”. A análise a seguir focou-se nas marcas hipertextuais, identificando o que está sendo linkado ou citado nos posts. Foram considerados como componentes do post, o título, o corpo do texto e os links, internos e externos ao texto principal. O método aplicado neste estudo foi a Análise de Conteúdo, que permitiu a utilização de categorias, a descrição, a observação de tendências e as interpretações.

⁸ Em maio de 2010, o presidente Lula iniciou uma rodada de negociações com o Irã com o objetivo de mediar um acordo sobre o programa nuclear iraniano. O chamado acordo de Teerã também incluiu a Turquia. Conforme o que foi negociado, o Irã se comprometeu em enviar urânio à Turquia para ser enriquecido a 20% com auxílio da Rússia e da França. Antes do acordo ser celebrado, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, enviou uma carta a Lula, afirmando que o acordo poderia gerar confiança e diminuir as tensões regionais, mas julgando inaceitável que o Irã continue rejeitando a proposta da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Na época, os Estados Unidos, em reação ao acordo, propuseram uma nova rodada de sanções do Conselho de Segurança da ONU contra o Irã. A quarta rodada de sanções acabou sendo aprovada em junho de 2010.

⁹ <http://www.conversaafiada.com.br/>

¹⁰ <http://oleododiabo.blogspot.com>

¹¹ <http://colunistas.ig.com.br/luisnassif/>

¹² <http://www.fair.org/blog/>



Para verificar a intertextualidade dos posts, observamos então a disposição dos links e os destinos dos conteúdos linkados:

Quanto à *disposição dos links* nos posts, seguimos a classificação de Nora Paul (2007):

- *embutidos*: que estão inseridos dentro do texto principal do post;

- *paralelos*: quando estiverem fora do texto principal, mas fazendo parte do post.

Em relação ao *destino dos links*, seguimos a tipologia proposta por Luciana Mielniczuk (2003) que os divide entre intratextuais, ou internos, e intertextuais ou externos, conforme o universo de abrangência dos links no webjornalismo.

- *intratextuais* (que remetem a conteúdos produzidos pelo próprio blog);

- *intertextuais* (que remetem a conteúdos externos ao blog).

Partimos, então, para o estudo dos oito posts que irão exemplificar as discussões teóricas elaboradas até aqui.

3.1-Blog Conversa Afiada

No mês de maio, o blog *Conversa Afiada*, mantido pelo jornalista Paulo Henrique Amorim desde 2007, apresentou cinco posts sobre as negociações entre Brasil, Turquia e Irã.

3.1.1- Post 1: Reuters e Al Jazeera no Irã: Lula obtém a maior vitória da diplomacia brasileira¹³

Neste post, publicado em 16 de maio, o *Conversa Afiada (CA)* reproduz texto da *Folha online* e logo abaixo fornece o link por meio da expressão “clique aqui para ler”, que vai remeter ao site da *Folha online*¹⁴ onde está publicada a matéria da Agência Reuters. No mesmo texto, o blog referencia texto do site da *Al Jazeera* e abaixo fornece o link da matéria completa, em inglês, no site¹⁵ da rede de TV árabe. Os dois intertextos presentes são a *Folha online* e *Al Jazeera*, com os respectivos links paralelos e intertextuais. Além disso, abaixo do texto principal, mas fazendo parte do post, o *CA*

¹³ <http://www.conversaafiada.com.br/mundo/2010/05/16/reuters-e-al-jazeera-no-ira-lula-obtem-a-maior-vitoria-da-diplomacia-brasileira/>

¹⁴ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u736005.shtml>

¹⁵ <http://english.aljazeera.net/news/middleeast/2010/05/2010516204621125495.html>



disponibiliza os links para os outros textos publicados por ele. São cinco links paralelos e intratextuais, visto que fazem conexão com outros conteúdos produzidos pelo blog.

3.1.2-Post 2: *Nunca dantes: Lula e Turquia convencem o Irã. Obama está numa saia justa*¹⁶.

Publicado em 17 de maio de 2010, este post reproduz um fragmento do texto da versão online do jornal norte-americano *New York Times* (NYT). Antes do texto reproduzido, em inglês, o post fornece o link no título original da notícia do jornal. O fragmento do texto do *Times*, citado no post, é composto de dois parágrafos, mas somente o segundo é traduzido. Abaixo do texto, aparece o link para outro post produzido pelo CA sobre o assunto. O link está marcado na frase: “o Conversa Afiada já tinha publicado o seguinte sobre essa que é a maior vitória da diplomacia brasileira”. O NYT é o intertexto no qual o post se baseia. Há então um link paralelo e intertextual – o título da matéria do NYT- e um link no final do post que será considerado como paralelo, pois não se encontra dentro do texto principal, e intratextual, visto que remete a outro post produzido pelo blog CA.

3.2-Blog Óleo do Diabo

Em maio, o *Óleo do Diabo (OD)*, do jornalista Miguel do Rosário, referiu-se à questão do acordo do Irã em 11 postagens. Os dois posts selecionados foram publicados no dia 29 de maio.

3.2.1- Post 1: *Apoio a acordo de Teerã ganha poderosos defensores*¹⁷

Neste post, que trata do apoio internacional ao acordo de Teerã, especialmente da China, há dois links do tipo embutidos e intertextuais. O primeiro link embutido e intertextual remete a uma rede social, o Twitter de Hayle Gadelha, pessoa citada no post que teria indicado um texto da versão online do *China Daily*, citado e comentado pelo Óleo do Diabo. O segundo link, também embutido e intertextual, refere-se a um editorial, publicado pelo site *China Daily*¹⁸, e está marcado na palavra “editorial”. O mesmo texto linkado é traduzido e reproduzido abaixo do texto principal do post. O texto do *China Daily* é o intertexto que serve de base para o post.

¹⁶ <http://www.conversaafiada.com.br/mundo/2010/05/17/nunca-dantes-lula-e-turquia-convencem-o-ira-obama-esta-numa-saia-justa/>

¹⁷ <http://oleododiabo.blogspot.com/2010/05/apoio-acordo-de-teera-ganha-poderosos.html>

¹⁸ http://www.chinadaily.com.cn/cndy/2010-05/29/content_9906552.htm



3.2.2- Post 2: *Respeite o Brasil, Sam!*¹⁹

Neste post, há uma crítica à postura norte-americana sobre as relações com o Iraque, Israel, e, sobre o acordo com o Irã. No primeiro parágrafo, a palavra “endurece” linka para a reportagem da versão online do jornal Estado de S. Paulo, o Estadão²⁰, relatando contrariedade dos Estados Unidos com o pacto Brasil/Turquia/Irã. Trata-se de um link embutido e intertextual, pois remete à material não produzido pelo blog. No segundo parágrafo, o link na palavra “entrevista” remete ao programa de TV Espaço Aberto, disponibilizado no site da *Globo News*²¹, onde Miriam Leitão entrevista o ministro Celso Amorim. Trata-se também de um link embutido e intertextual. Os intertextos utilizados pelo post foram, então, o Estadão e a Globo News.

3.3- Blog Luis Nassif Online

O blog *Luis Nassif Online* foi o que mais publicou posts sobre o envolvimento do Brasil nas negociações com o Irã a respeito de seu plano nuclear. No mês de maio, foram 26 textos postados tratando do caso Irã.

3.3.1- Post 1: *Rússia contra as sanções do Irã*²²

Neste post, publicado em 27 de maio, Nassif reproduz o texto do leitor Tomás Rosa Bueno. O conteúdo do texto de Bueno é baseado nas matérias de três sites de notícias que abordam o acordo de Teerã. Os links para os três sites são disponibilizados abaixo do texto principal do post. São três links paralelos e intertextuais. O primeiro remete para o site *The voice of Rússia*²³ que aborda exatamente a manifestação do chanceler russo Sergei Lavrov de apoio ao acordo entre Brasil, Turquia e Irã. O segundo link remete ao site *news.az*²⁴, especializado em publicação de notícias sobre Armênia, Geórgia, Turquia, Irã e Rússia, que também noticia a aprovação da Rússia ao acordo. O terceiro link faz conexão ao site da *Press TV*²⁵ que, da mesma, forma trata do apoio da Rússia ao acordo. Neste caso, então, vamos considerar que há três intertextos referenciados pelo post, advindos das três fontes linkadas.

¹⁹ <http://oleododiabo.blogspot.com/2010/05/respeite-o-brasil-sam.html>

²⁰ http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100529/not_imp558495,0.php

²¹ <http://globonews.globo.com/Jornalismo/GN/0,,MUL1596312-17665-384,00.html>

²² <http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/russia-contra-as-sancoes-ao-ira#more>

²³ <http://english.ruvr.ru/2010/05/27/8578783.html>

²⁴ <http://www.news.az/articles/16430>

²⁵ <http://www.presstv.ir/detail.aspx?id=127979§ionid=351020104>



3.3.2- Painel Internacional²⁶

Nassif criou uma seção no blog que se chama Painel Internacional, onde são publicados textos de outros veículos de comunicação, traduzidos, com os links para os veículos e para o texto original. No dia 28 de maio, foram postados cinco textos de veículos internacionais sobre assuntos diferentes. O texto reproduzido cujo título é *Autoridades do Brasil e EUA estão em desacordo sobre carta do Irã* foi retirado do site do *The Washington Post (WP)* e é de autoria de Glenn Kessler. Abaixo do título, já aparece o link para o endereço eletrônico do jornal²⁷ norte-americano. O link para o texto original do *WP* aparece abaixo do texto principal do post, por meio da expressão *Clique aqui*²⁸. O post apresenta, então, dois links paralelos e intertextuais. O intertexto que estrutura a postagem é o *WP*.

3.4- Fair Blog

O blog *Fairness & Accuracy In Reporting (Fair)*, existente desde 1986, é descrito em sua página como um espaço vigilante das práticas de mídia e contra a censura no jornalismo. No Fair Blog, foram encontrados dois posts referentes ao acordo de Teerã.

3.4.1- Post 1: *NYT, Iran and the 'International Consensus'*²⁹

No post publicado em 18 de maio, assinado por Peter Hart, há citação das manchetes das versões online do *New York Times (NYT)*³⁰ e do *The Wall Street Journal (WSJ)*³¹, marcadas entre aspas, e linkagem na data de publicação das respectivas reportagens. No último parágrafo, o post fornece um link para um texto de Noam Chomsky publicado no site *Chomsky.info*³². No fragmento retirado de Chomsky, há um link de um texto referido pelo lingüista. Chomsky faz referência a algo dito pela correspondente do *NYT*, Elaine Sciolino, mas não linka o conteúdo. Quem fornece o link é o Fair Blog. O post apresenta, então, três intertextos referentes às citações das reportagens do *New York Times*, *Wall Street Journal* e *Chomsky.info*, e quatro links embutidos e externos que remetem às reportagens dos dois jornais, a um blog pessoal,

²⁶ <http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/painel-internacional-225>

²⁷ <http://www.washingtonpost.com/>

²⁸ <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2010/05/27/AR2010052705151.html>

²⁹ <http://www.fair.org/blog/2010/05/18/nyt-iran-and-the-international-consensus/>

³⁰ <http://www.nytimes.com/2010/05/18/world/middleeast/18iran.html>

³¹ <http://online.wsj.com/article/SB10001424052748703315404575249542834064292.html>

³² <http://www.chomsky.info/articles/20080216.htm>



do lingüista Noam Chomsky, e a um outro texto do NYT, de uma correspondente, citada por Chomsky.

3.4.2 Post 2: *Iran, Sanctions and Maintaining ‘International Unity’*³³

Em 19 de maio, Peter Hart comenta a proposta norte-americana de sanções ao Irã fazendo referência à reportagem do jornal *The Washington Post (WP)*. No primeiro parágrafo, há uma frase citada, retirada da reportagem do jornal sobre os papéis de Brasil e Turquia nas negociações com o Irã. No segundo parágrafo, há o link para a edição do dia do *WP*, marcado na data (5/10/10)³⁴ e seguindo uma citação do texto do jornal. No último parágrafo do post, há a expressão “apparently irrelevant” que é um link para o post 1, publicado em 18 de maio. Observa-se que mesmo linkando a matéria do *Washington Post (WP)*, o blog cita fragmentos dela no post, construindo, dessa forma, a narrativa. Aqui são apresentados então um link embutido e intertextual, a data do *WP*, e um link embutido e intratextual que remete à leitura de outro post do Fair Blog. Observando os dois posts, nota-se que há um padrão de linkagem das matérias dos jornais: a data de publicação.

Na tabela 1, pode-se visualizar os intertextos e a distribuição dos links conforme a disposição deles no post e o lugar para onde remetem.

Tabela 1
Distribuição dos links

Blogs	Intertextos	Nº Links paralelos e intertextuais	Nº Links paralelos e intratextuais	Nº Links embutidos intertextuais	Nº Links embutidos intratextuais
Conversa Afiada					
Post 1	Folha online e A1	2- Folha online e A1	5		

³³ <http://www.fair.org/blog/2010/05/19/iran-sanctions-and-maintaining-international-unity/>

³⁴ O link remete ao endereço <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2010/05/18/AR2010051801988.html> que contém a reportagem *U.S., partners agree to sanctions on Iran*.



	Jazzera	Jazzera			
Post 2	New York Times	1- NYT	1		
Óleo do Diabo					
Post 1	China Daily			2- twitter e china daily	
Post 2	Estadão e Globo News			2- Estadão e Globo News	
Luis Nassif Online					
Post 1	Sites: Voice of Russia/news.az/Press Tv	3- Voice of Russia/news.az/Press Tv			
Post 2	The Washington Post	2- WP			
Fair Blog					
Post 1	New York Times, Wall Street Journal e Chomsky.info			4- NYT (2), WSJ e Chomsky	
Post 2	Washington Post			1- WP	1- Fair Blog

Total de links: 24

3.5 – Os intertextos como bases das postagens

No trabalho de observação dos posts, ficou evidente o uso dos intertextos na composição das mensagens dos blogs que comentaram, citaram e linkaram notícias publicadas pela mídia de referência brasileira e internacional que abordaram a questão do Irã. Para construírem suas postagens, estes blogs mapearam e apresentaram discursos de outros meios digitais que abordaram o assunto. Se, por um lado, citar e linkar textos de outras fontes podem ter facilitado o trabalho de atualização destes blogs, que ao fazerem isso deixam de elaborar conteúdos próprios, por outro, estas referências permitiram o acesso a fontes que podem apresentar outras perspectivas sobre o assunto, como as representadas pelo *New York Times*, o *The Wall Street Journal*, o *Washington Post*, e o *China Daily*. Conteúdos intertextuais que, é claro, foram linkados, seguindo o princípio da transparência do uso das fontes pelos blogs jornalísticos.

Em relação à disposição dos links nos posts, o estudo destas postagens mostra uma predominância dos links paralelos, aqueles que não estão dentro do texto principal do post, aparecendo como título da reportagem citada, por meio da expressão “clique aqui” ou listados abaixo do texto principal. Do total de 24 links, 14 foram classificados como paralelos, sendo oito intertextuais e seis intratextuais. Dos dez links embutidos,



foram nove intertextuais e um intratextual. O *Fair Blog* utilizou somente links embutidos, enquanto o *Conversa Afiada* concentrou todos os links paralelos e intratextuais, mostrando a valorização das próprias postagens, do conteúdo próprio, conectando os títulos dos posts já publicados pelo assunto, utilizando, assim, a memória, recurso característico da escrita digital. Em relação ao destino dos links, predominaram os intertextuais que somaram 17 links do total de 24. A maioria dos links fez referência a conteúdos externos ou intertextuais.

Em relação aos intertextos, o que se constata é que eles acompanham os links nos posts. Todos os textos reproduzidos na íntegra ou citados de forma fragmentada foram linkados, o que confirma a relação direta entre intertextualidade e linkagem de materiais (LANDOW, 1992). Daí se pode concluir que as narrativas observadas nos posts baseiam-se na intertextualidade explícita, com intertextos bem identificados e linkados.

Os links e os intertextos observados nos posts selecionados desenham um cenário de textos “em conversação”. Para além da simples referência, pode-se enxergar as possibilidades latentes, a potência do hipertexto que viabiliza a linkagem de conteúdos, o deslocamento dos espaços, a multilinearidade, a descentralização e a dispersão textual que caracterizam a linguagem hipertextual. Os blogs de crítica à mídia transparecem a multivocalidade por meio da intertextualidade manifestada nas postagens. E fazendo isso, também evidenciam a transparência no seu fazer diário.

Além disso, o reduzido número de links intratextuais mostrou que os posts analisados mostraram pouca produção própria. Predominaram os usos e referências de textos jornalísticos de mídias externas ao blog. No entanto, acreditamos que este aspecto é circunstancial e variável. Mesmo que os blogs estudados tenham mais reproduzido outros textos do que acrescentado novas informações, deve-se ressaltar a disposição em divulgar informações relevantes sobre o assunto, trazendo outras fontes de informação.

Referências bibliográficas

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.



KOMESU, Fabiana C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. *In* MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LANDOW, George. **Hypertext 2: the convergence of contemporary critical theory and technology**. Baltimore: The Johns Hopkins, 1992.

LIESTOL, G. Wittgenstein, Genette y la narrativa del lector em hipertexto. *In* LANDOW, Gorge (org). **Teoria del Hipertexto**. Buenos Aires: Paidós, 1997b.

LEMOS, André; LEVY, Pierre. **O futuro da internet**. Em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LEMOS, André. Cibercultura. **Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MARCUSCHI, L.A. **Linearização, cognição e referencia: o desafio do hipertexto**. Disponível em www.pucsp.br/~fontes/ln2sem2006/17Marcus.pdf. Acesso em 10 mai 2010.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Culturas Contemporâneas. UFBA, 2003.

PAUL, Nora. Elementos das narrativas digitais. *In* FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel. **Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia**. Revista Famecos. Porto Alegre. N 22. Dezembro 2003.